

Motas no Ferro Velho?



Ainda neste número:

- Notícias das Comunidades pag-3
Workshop Regional Sobre Bio-Combustíveis pag-8
Situação de criminalidade.....pag-11

Um importante avanço de que todos beneficiámos em Angola foi o do aumento da segurança que resultou do fim da guerra. Aprofundar essa segurança e alargá-la para todos é algo importante que pode facilmente ser um objectivo nacional e, por isso, um elemento unificador.

O aumento da segurança inclui vários aspectos. Diminuição da violência (mesmo dentro das famílias) e da criminalidade em geral, reforço do papel da lei, segurança económica da população associada à diminuição da pobreza, diminuição da sinistralidade nas estradas, para mencionar apenas alguns dos aspectos.

A nossa polícia nacional tem contribuído bastante para aumentar alguns aspectos da segurança pública. Satisfaz-nos poder apresentar neste número contribuições da polícia nacional com uma panorâmica da situação de segurança e sinistralidade no último trimestre do próximo ano e sobre a operação Vida Segura. A recolha e divulgação de estatísticas é importante para aumentar a consciência pública e para mobilizar a população para resolvermos este problema. Esperamos poder continuar a manter esta

colaboração com a polícia e a divulgar esta importante parte do seu trabalho.

Por outro lado, há erros de atitude que têm de ser rapidamente corrigidos. O caso dos motociclistas atropelados propositadamente em Malanje, para além de ser um crime, demonstra uma atitude de agir sem medir as consequências. E por falar em medir consequências queremos alertar para a forma como se aprenderam massivamente motorizadas e como se “armazenam” as mesmas como se fossem ferro-velho. Será que se pesaram as consequências para os indivíduos e famílias afectadas? Estas motorizadas são para muitos o investimento que resultou das suas poupanças e são também o ganha-pão de muitos que fazem serviços de transportes. Não há dúvidas que se tem de disciplinar e melhorar a segurança nas estradas. Mas será a destruição das motorizadas é inevitável? Recomendamos que se busquem soluções que em consideração o impacto das decisões sobre a actividade económica que serve de sustento a tanta gente. Não se destruam meios pois isso empobrecerá a todos.

Espaço do leitor

Foi bom terem-se lembrado, dos grupos comunitários. A ausência do «Ondaka», é uma perda. O boletim em português e umbundu ajuda



o leitor a aperfeiçoar o nível de domínio das línguas. Esperamos que não voltem a parar a publicação pois aqui lemos um leque de notícias que não passam na TPA ou mesmo na rádio. O boletim vai mais a fundo do cidadão, por intermédio dos grupos comunitários.

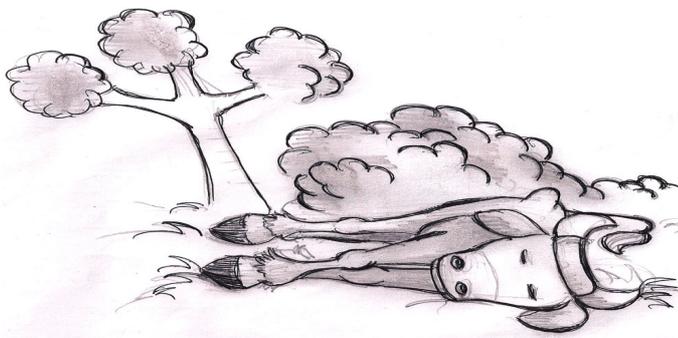
Leitora: Augusta Jamba

Ficha Técnica

Coordenação: Carlos Figueiredo
Paginação e Impressão: Pedro Seala
Redacção e Reportagem: Tomas V. Cipriano
Ilustração: Venâncio Benvindo
Tradução: Boaventura Elias e Pedro Seala
Contribuição: Moisés Festos, Hernâni Cachota
Produção: Grupos Comunitários
Editado por: Development Workshop- DW
Endereço: Rua 105, casa 30, Capango-Huambo
Tel: (244) 412 20338
Email: boletim.ondaka@gmail.com
Tiragem : 3000 exemplares
Nº de registo: MCS-514/B/2008

Doença dos bois preocupa o povo.

Na comunidade de Kandandi, Município de Bailundo, há enfermidade na parte dos animais, em especial o gado bovino. Os bois estão a morrer por falta de medicamentos e vacinas. Por isso a população do Kandandi pede à Direcção de Veterinária para ver a situação. Faz muito tempo que não vacinam os bois.



Uveyi wolongombe

Vonungambo yo Kandandi, olongombe vikasi loku fa, omo lyekambo lyoviemba. Kuenda ovikuanjo via lisula osimbu. Tu sukila ekuatiso lyalua, kovinhama viosi muele.

Chuva deixa crianças sem escola.

Na mesma localidade, em «Kandandi», como consequências de fortes chuva e vento a escola caiu. Neste momento as crianças estão a sofrer. As mesmas, acabaram o ano lectivo, a estudar de baixo das árvores. Temos confiança, que o executivo vai construir uma escola.



Ombela ya kupula osikola

Vimbo liaco lyovokandandi, eci papita olosemana vivali ombela kumosi lofela yalua ya teya osikola. Polé cilo omāla va kasi lohali, momo ca kisika ovo oku tanguela vemehi lyoviti. Omo lyaco tu sukila

ekuatiso Kunguluvulu yetu oco a tu kuatise.

Roubos de gado preocupam a comunidade do Caululu.

Desde o mês de Setembro a Novembro, registou-se na comunidade de Caululu um índice elevado de roubo de gado. O mesmo preocupa a população, porque até agora registaram-se treze casos. Isto preocupa os criadores de gados, porque este gado tem ajudado a comunidade nos seus trabalhos. Por isso, a comunidade pede ajuda às autoridades competentes.

Umunu wo longombe uyokokisa olonungambo vioko sanjala yoko Caululu.

Tunde kosāi ye Enyenye Linene toke kosāi ya Kuvāla, kua mōleha ale eci ci soka ekui la tatu kolongombe via nyaniwa, ekalo liaco li sakalasa calua owiñi. Omo olongombe ovio via siata oku kuatisa omanu kovopangue oko vāpia, cilo va pinga ekuatiso lyakuenje velombe.

Grupo: Kandandi

Grupo: Nzanji

Jovem namora mais velho

Uma moça com o nome não identificado, moradora do Bairro de S. Jose, Huambo namora com um homem de oito filhos.

Quando a mãe a adverte para não namorar com mesmo homem, ela refila com a mãe dizendo: mãe não te preocupes porque não dormi com o homem em sua casa.

E os encarregados dela lamentam bastante, porque a moça ainda só tem um filho. A moça faz isso por interesse, porque o tal homem trabalha e dá dinheiro a esta moça.

No tempo actual as moças não necessitam de homens para casarem, mas para aproveitar dinheiro. Hoje em dia as moças dizem que é tempo para “partir braço”. Sendo assim os mais velhos não deviam namorar moças porque fazem isto por interesse.



Ufeko olimbombala lukulu

Ufeko umue londuko ka ya kulihwiile wovo sanjala yo S.jose, vocivanja co vowambo, olimbombala lulume okuete

ecelâlã komâla. Eci olonjali viaye viu lungula oco ka kalimbombale laye katava, kuenda ovaya lolonjali viaye, loku popia hati: amama koka lisakalaise momo sa pekelele laye vonjo yove.

Pole olonjali via sumua kuenda valisosiôla calwa momo, ufeko okuete lika omôla umosi. Eye ocilinguila momo ulume waco o kuete olombongo, pole akulu nda vasilepo ocitua eci coku eca olombomgo kafeko oco va limbombale lavo.

Grupo: Cachiungo.

Cólera, na comuna de Bandeira.

Os activista do Ondaka, muitas vezes, no passado fizeram pesquisas, e descobriram que as comunidades tiram água nos charcos, por falta das torneiras, e manivelas. As manivelas que, a DW tinha colocado nesta localidade (S.Teresa) apresentam avarias e nossa direcção de água não tem material suficiente.

Notou-se, que certas lojas vendem estes materiais, mas com um preços elevados, e cada peça custa de 12 a 20 mil Kz.

Poucos aceitam fazer contribuições, mas a maioria prefere buscar água de mal qualidade.

Mesmo assim, os activistas destas áreas, pedem ao nosso Governo para que, nos ajude com manivelas solares. Isto vai minimizar os casos de cólera.

Uveyi wo cipulukâlo celume.

Tunde veteke lyekui lepandu vali, yo sã ya Kuvala, kua môleha cimue ocindekaise cuveyi wo cipulukâlo celume. Kuenda ci soka ocita komanu va kuatiwa ale luveyi waco. Uveyi waco u linga usumba pokati komanu.

Vamue va kuakukulihisa, va tiamela kocimunga co «ondaka», va linga umue ukulihîso, okuti, etendelo lyalua liomanu, va tapa ovava polonjombo okuti ka pali utate uwa, kuenda kapassessamelele okupapo ovava.

Omanu vaco kavatava okukongola olombongo oco va tumbulule olomanivela. Omo lyaco owiñi o pinga kunguluvulu oco a va kuate, lolomanivela, momo ci ka tepulula uveyi owu.

Grupo: Santa Teresa

Mulher ciumenta, queima carro

No dia 8 de Janeiro 2014, uma senhora queimou o carro de seu esposo. Tudo começou quando, previam ir a um casamento no município da Caála. Enquanto a esposa se preparava para a viagem, o senhor saiu para abastecer o carro. Quando voltou das bombas, encontrou-se com a sua namorada e foram a festa deixando a esposa à espera. Voltaram depois de dois dias. Quando chegaram e o senhor estacionou o carro a esposa saiu e incendiou carro. Quando o homem viu o dano, também atirou fogo no quarto, queimando tudo da casa. Ao chegar a família deste senhor, ele ficou arrependido, agora sem carro nem casa e piorou a situação da sua família.

Pai mata filha

Um senhor de 54 anos de idade, morador do bairro da Chivela, matou a sua filha. Isto tudo aconteceu no dia 06/01/2014, quando a filha levou um moço para a cama dos seus pais. Eram 12:30min, quando o pai foi à lavra e a mãe à praça. Mas o pai adiantou-se a voltar a casa para superar uma avaria da sua motorizada. Assim que chegou a casa, ao entrar encontrou a filha e o moço na cama do pai. Tentou agarrar o moço mas este fugiu pela janela. Aí o pai segurou na filha e atirou-a de três metros de altura. Esta faleceu como resultado da queda. Levaram-na até ao Hospital Central, mas sem resultados. O pai está sob controlo da justiça.

Ukãyi Ukuesepa O Timihã Ombinete

Umue ukãyi, wamba ondalo vombinete ya sekulo yaye. Cosi ca pita eci valicombinalêle okuenda kuvala Kokaála. Osimbu makulu a kala oku lipoguiya, sekulu wa tunda lombinete oku kakapamo ulela, eci a tunda kocisimo culela wa lisanga lukãyi waye wavali, yu eci vaka lisanga, kavali kavo va enda kocipito cikuavo ce pata, yu va tuika nã eci papita oloneke vivali.

Eci a tiuka konjo, ukãyi lacimue vali a linga nda aku timihã ombinete. Va kua kuima ondalu va pintilã tupu ombinete lyapia.

Ulume oku ci mola wa inhila toke kohondo yavo yu wa imba ondalú, ovitele viosi via pia. Cilo vasala muele upolokoso.

Isia o ponda omõla

Ulume umue, okuete akûi atãlo kalima akualã, nungambo lio vocivela wa ponda omõlaye. Cosi ca pita eci isia a enda kovapia kuenda ukuanjo yaye wa enda pocitanda. Yu omõlavo ukãyi wa vilikiya ukuenje waye yu va lipekela kula wa papai yaye. Kuenje isia oku andele ka tumãlele, mekonda lioku panga ocendelo. Eci a pintilã konjo wa sanga omõla lukuenje vula , ukuenje eci a ka mola papai yufeko wa tehêla ponufuili, isia wa lupuka laye yu kokuatele. Eci a ka tiuka lonhenyo yaco wa kuata ufeko wowimba vilu oku pintilã posi omõla ka kuatele vali omuenyo. Cilo o sanguiwa ale peka lyakuenge velombe.

Oficial Superior promete matar.

Um jovem com o nome não identificado, morador do bairro S.José, Huambo, namorou uma moça filha de um oficial superior das FAA. Quando o pai apercebe-se que a filha estava concebida há dois meses, correu com mesma, lhe ameaçando, e dizendo: “não vale a pena me aparecer aqui em casa, deves ir ao moço que te engravidou”. Os pais do moço, acolheram-na na casa deles. Certo dia, o pai encontra a filha em casa e nada fez se não comprar medicamento forçar o fim da gravidez. Este pai com muita raiva colocou a filha com a pistola, dizendo “se não tomares este medicamento, ainda agora posso te tirar a vida”. A moça com medo, tomou. Graças a Deus, o pai do moço levou-a para um posto médico, e anulou o medicamento.

O pai da moça por não gostar do rapaz, promete matar o mesmo, ainda que passar 10 anos.

Passando 9 meses a moça foi ao hospital para o parto, visto que tinha chegado o tempo para ela dar a luz. Posta lá sofreu uma operação, e o filho morreu. A família da moça nem apareceu lá, e dizem que quando a filha sair do hospital, não irá de novo em casa do moço. O que significa, que este rapaz não vai casar esta moça.

Este oficial devia conhecer as leis e não praticar este tipo de acto. Histórias como esta mostram a necessidade de educação, para os jovens evitarem a gravidez indesejada e dos pais terem um papel educativo e de apoiar os seus filhos.

Umue usongui wansuālali o likuminha oku ponda.

Umue ukuenje londuko ka ya kulihwile, wovo sanjala yo S.jose, vocivanja covovo wambo, wa limbombala la umue ufeko, okuti isia yaye usongui wa suālali. Eci isiaye a cilimbuka okuti we mina kuenda okasi ale olosāi vimue, wo lupuisa konjo, loku poia okuti, kukeye vali kulo konjo



yange. Noke olonjali viukuenje eci via ciyeva, vo tambula.

Polé eteke limue isia yufeko a sanga omōla konjo, wo kisika oco a lande ovihemba oco opepo imo, ufeko ka tavele, noke isia loñhenyô wa kuata

vuta, loku popia hati: nda kua nyuilê u ponda, kuenje ufeko lusumba wa nyua. Isia yu kuenje eci aka ciyeva wa lupuka laye kombutika yuhaye, kuenje ihemba ka via linguile la cimue.

Papai yufeko omo ka sole ukuenje waco wa likuminha okuti ndaño papita ekuí lia nyamo, ukuenje ndu u ponda.

Noke yotembo yimue, otembo uyali ya pintilâ, kuenje Vanda laye toke ko mbutika yuhaye, eci va pintila laye va fetika oku tatayala laye, yu ca kisika oku enda komoko, noke omolâ wa tunda okuti wa fa, polé epata lyufeko ka lya kuatisile kuenda kavolonyula.

Oku tuda vombutika yuhaye epata lyufeko ka lya tavele vali okuti otiukila vali konjo yukuenje. Cilomboloka okuti, ukuenje lufeko ka va likuela.

Ocituwa eci comunu wa kuliya ovihandeleka, nda ka cilinguile.

Grupo: Kilombo

Entrevista com o responsável do Centro De Tratamento De Cólera, do hospital geral do Huambo.



O- Qual o balanço do ano de 2013, em relação a saúde pública?

M- O ano foi positivo. Só surgiram problemas no terceiro trimestre. No início do mês de Novembro, registaram-se muitos casos de cólera. A última epidemia ocorreu no ano de 2010.

O- Registaram-se muitos casos de cólera este ano. Quantos casos foram fatais?

M- Estes casos começaram a surgir ao dia 23 de Novembro, e não tínhamos um local definido. Tratávamos na área do Benfica onde surgiu a doença. Mais tarde, foi-nos atribuído um local específico, no hospital do CFB.

O- Onde surgiu o primeiro caso?

M- O primeiro caso surgiu no bairro Frederico, e depois foi se generalizando no Macolocolo, Calundo e periferia do centro do hospital do CFB. Nos últimos dias surgiram alguns casos em outros bairros.

E durante este período do mês de Novembro registaram-se: Cento e doze casos (112), Oito mortes isto em suas casas (8), mais de Cem (100) estão sarados

O- qual o conselho para a população?

M- Recebam e escutem os mobilizadores, para serem informados dos mecanismos de defesa contra epidemia.

Por: Tomas V. Cipriano

Pensando em 2013

Guilherme Ivo, de nacionalidade Congolesa, diz que o ano não correu segundo as suas expectativas: "Eu repara telefones, mas estamos a sofrer muito, pois não aparecem clientes, todos estão a fugir para o mercado da Quissala, não temos como explicar isto."

Quem agradeceu pelo 2013 foi a Engrácia Paula, que disse: "o ano foi muito bom. Tive muitas vitórias, consegui fazer muita coisa que programei, espero que o próximo ano seja de muita felicidade."

Avelino Mariano, trabalhador de um bate



chapa, disse 2013, foi de muito proveito. "Consegui atingir muito do que foi programado, só espero que o próximo ano traga tudo de bom para mim e especialmente ao povo Angolano. Espero também que o estado faça muito esforço, para as zonas que não beneficiam-se dos bens do país, como água e luz."

Workshop Regional sobre os Biocombustíveis



Huambo, 16 de Janeiro - Realizou-se um encontro regional sobre biocombustíveis com participação de várias províncias como Benguela, Bié, Kuanza-Sul, Kuando Kubango.

O Vice-Governador do Huambo para os Serviços Técnicos e Infra-estruturas, Arquitecto Kalunga Quissanga, agradeceu a presença de todos os presentes e exprimiu satisfação, pelo facto da província do Huambo ter sido escolhida este evento para tratar de dois sectores base para o desenvolvimento e crescimento sócio-económico do nosso país: a Energia e o Ambiente.

Biocombustível é todo o combustível derivado de fonte orgânica e não fóssil, como por exemplo: o álcool (etanol), a biomassa ou o biodiesel. São obtidos a partir da cana-de-açúcar, do milho, de oleoginosas ou de resíduos agro-pecuários, de entre outras fontes.

A sua aplicação é bastante antiga e ampla, ao contrário do que possa parecer. O biocombustível sempre foi usado mesmo

que não se usasse esse nome. A lenha (biomassa) é utilizada como combustível desde que o homem descobriu o fogo.

As principais razões deste produto se tornar intensamente referenciado nos últimos anos são a grande melhoria das tecnologias para sua utilização, o crescente aumento do preço do petróleo e, fundamentalmente, o impacto ambiental dos combustíveis fósseis (gasolina, óleo diesel).

Outra razão que actualmente atrai tantas expectativas é justamente a possibilidade de se utilizar material que era considerado lixo, para a produção de energia. Além de diminuir os custos, essa medida ajuda a resolver o problema do lixo nas grandes cidades. Por exemplo, em alguns países desenvolvidos, utiliza-se o metano libertado pelos aterros sanitários para se gerar

electricidade. Contudo, é importante lembrar que mesmo que toda a produção mundial de álcool não é suficiente para substituir a gasolina utilizada actualmente no mundo.

É pertinente a realização de debates, discussões, e reflexões em torno das fontes de energias alternativas e bio-combustíveis tendo em conta a necessidade de se reduzirem as emissões de poluentes devido aos diversos problemas ambientais (como o efeito de estufa) e de saúde pública (como doenças provocadas pela poluição).

Assim, em Abril de 2010, foi promulgada a Lei Nº 6/10 – Lei sobre os Biocombustíveis.

Assim o país ficou dotado de legislação para a produção de Biocombustíveis e geração de Electricidade definindo aspectos como um órgão coordenador, delimitação, mapeamento, demarcação e concessão de terras para o cultivo de cana-de-açúcar e outras plantas, armazenagem, transporte, distribuição e comercialização dos Biocombustíveis, direitos e obrigações dos investidores e entidades ligadas à produção de Biocombustíveis, protecção do ambiente, entre outros.

Entretanto, para materializar esta lei e estimular o investimento, tanto público como privado, nesta área é fundamental a divulgação da mesma.

O workshop contribuiu portanto para a divulgação da lei e de conhecimentos relacionados com o processo de produção de biocombustíveis em Angola.

António Nascimento, membro da comissão nacional dos biocombustíveis, definiu de uma maneira concisa o que são os biocombustíveis.

“combustíveis provenientes de material vegetal e animal, em diferença de combustível que nós conhecemos fosses, como o petróleo, o carvão. Os biocombustíveis proveêm de material agrícola como: a cana-de-açúcar, o dendem, a soja, e todo material que pode produzir o etanol, a biomassa, bio gás. Todos estes são biocombustíveis.

Os biocombustíveis têm muitas vantagens, pois são produzidos a custo baixo e podem promover mais oportunidade de emprego. A indústria petrolífera não emprega muita gente. Produzindo biocombustíveis pode-se absorver até produções proveniente dos camponeses e contribuir para a rentabilidade dos mesmos, podendo vender a cana-de-açúcar às empresas que vão produzir os biocombustíveis. Também será mais vantajoso para a província do Huambo.”

António Nascimento disse, que esse processo começa já quando se começam a plantação os produtos, explicando que os biocombustíveis não poluem o ar, como os combustíveis fósseis. Afirmou que todas as províncias de Angola têm terras para a plantação. Malange foi a primeira província a dar passos largos. Informou que só se vão utilizar solos que não dão para a produção agrícola.

Reportagem

Francisco Afonso, um dos preletores do workshop agradecendo a oportunidade disse: primeiro nós devemos saber o conteúdo da lei que foi aprovada, que é a lei 23/12 de 23 de Abril, que a lei sobre os biocombustíveis. Desta feita devemos saber quais os objetivos gerais, e os princípios fundamentais.

O-como os empresários podem investir na área? Os empresários simplesmente vão localizar as terras férteis, e fazerem a plantação de produtos, será a melhor forma de investir.



Reportagem de Tomás V. Cipriano

Francisco Afonso Membro da Comissão Nacional dos Biocombustíveis

Biocombustíveis: problema ou solução?

A Organização das Nações Unidas (ONU) veio a público declarar estado de “emergência global” por conta da alta nos preços dos alimentos. A entidade afirma que o estoque mundial é o menor em trinta anos e que a inflação, resultante da elevação dos preços neste setor, deve durar até 2010 – situação que só tende a piorar. Frente a esta realidade soa o alarme da crise alimentar e da fome.

O debate que se iniciou a partir daí para buscar possíveis culpados para essa escassez de alimentos está longe de terminar. Entre os principais fatores que influenciam a alta dos preços estão o aumento da demanda, a alta do petróleo e condições climáticas desfavoráveis. Mas a principal polêmica está na dimensão da responsabilidade dos biocombustíveis para a crise, já que suas matérias-primas, como cana-de-açúcar, milho e soja, disputam espaço com culturas destinadas à produção de comida em muitos países.

Em um debate no qual segurança alimentar e proteção ambiental se misturam, até mesmo organizações internacionais vieram a público dar sua opinião. O Banco Mundial e o FMI acusaram os agrocombustíveis de contribuírem para quase metade do aumento da procura alimentar, o que afeta o preço de um conjunto de matérias-primas. O economista Sérgio Schlesinger, especialista na área de agricultura e autor do livro “O grão que cresceu demais: a soja e seus impactos sobre a sociedade e o meio ambiente”, concorda com a preocupação da ONU. “Há substituição de culturas alimentares por biocombustível. No Brasil este processo ainda está no início, mas nos EUA já há redução no plantio de soja, por exemplo, que perde espaço para o milho destinado à produção de etanol. Isso leva ao aumento do preço do milho e da soja usados para alimentação e, conseqüentemente, aumenta-se o preço da carne e dos laticínios. Ouseja, começa uma reação em cadeia”.

Extraído de <http://www.metodista.br/cidadania/numero-57/biocombustiveis-problema-ou-solucao/>

Delitos no terceiro trimestre de 2013

O comando Provincial do Huambo PN, durante o período, registou um total de (1.834) crimes de natureza diversa, (1.715) foram esclarecidos, que produziu a detenção de (2.045) cidadãos, alcançando-se uma operatividade de (93%)

Destaca-se o 1º trimestre 35%, seguindo-se o 2º trimestre com 32% e 3º trimestre com 33% do total de geral de crimes registados.

Quanto aos acidentes de viação, registou-se (805) casos, tendo como consequências (250) mortos, (668) feridos e kwanzas em danos materiais.

Destaca-se o 3º trimestre com 39%, seguindo-se o 2º trimestre com 33% e o 1º trimestre com 29% do total de casos registados.

Grande parte dos crimes foram praticados por força física, outros em menor escala com armas brancas, tendo como factores principais do cometimento desses delitos

diversificado o seguinte: as desavenças do dia a dia, questões passionais, crença ao

feiticismo, a negligência ou a falta de conhecimento da lei que rege a actividade comercial por parte de muitos agentes económicos e a falta de emprego por parte de alguns cidadãos aliado ao fraco poder de aquisição e concorridos com o consumo desmedido de bebidas alcoólicas.

Por outro lado, no domínio da sinistralidade rodoviária, apesar do árduo trabalho de prevenção e sensibilização de automobilistas e peões a situação dos acidentes de viação foi tão preocupante se termos em conta que durante o período em balanço, foram registados (250) mortos por acidentes e viação, com uma media de (03) casos por dia.

Assim, uma melhor resposta policial passa necessariamente pelo conhecimento e resolução das causas e factores desencadeadores da criminalidade tendo

em consideração que o crime é um fenómeno social e o seu combate deve ser multissectorial, visando situar a criminalidade a níveis bastantes reduzidos ou insignificantes.



Balanço da Operação «Vida Segura nas Estradas» - Dezembro 2013

O comando provincial do Huambo da Polícia Nacional, no âmbito do aumento da segurança rodoviária, realizou a Operação «Vida Segura nas Estradas» que visou identificar motociclistas que circulam sem capacete de protecção e sem documentos.

Montaram **521** postos de fiscalização rodoviária, **277** patrulhamentos auto, **84** patrulhamentos motorizados e lançaram 131 grupos de supervisão aos postos montados.

O IMPACTO DA OPERAÇÃO

Redução substancial de casos de acidentes de viação nas estradas da província

Redução de casos de furtos de moto/ motorizadas e roubos por esticção.

Melhoramento da disciplina no trânsito de veículos e peões,

Aumento do uso do capacete de protecção,

Resultou também da operação que a Administração Municipal do Huambo emitiu **160** livretes, **150** licenças de condução e **140** chapas de matrículas tendo arrecadado para os cofres do Estado **792.000Kz**,

Para a Associação dos Motoqueiros – Amontrang no Huambo, a operação contribuiu para a afluência massiva dos motociclistas às escolas de formação em todo território da província.

Desde o início da operação a Associação procedeu o cadastramento de **12,060** motoqueiros na província. **1,378** motoqueiros frequentaram aulas nas diversas salas criadas nos 11 Municípios do Huambo. **138** já adquiriram as respectivas cartas de condução.

Resultados obtidos

Foram apreendidos 1,413 meios rolantes de marcas e modelos diversos.

Que impacto social e económico? Quantas motos destruídas e quantas pessoas perderam o seu rendimento?

